

LEI Nº 1.137 , DE 08 DE SETEMBRO DE 1989.

Dispõe sobre a Reorganização da Estrutura Administrativa da Prefeitura Municipal de Miguel Pereira e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE MIGUEL PEREIRA APROVA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

### CAPÍTULO I DAS DIRETRIZES DE GOVERNO

Art.1º - A atividade governamental será disciplinada palas seguintes diretrizas, visando promover o desenvolvimento sócio-econômico e cultural do Município de Miguel Pereira:

I - Planejamento

II - Coordenação

III - Descentralização

IV - Controle

Art.2º - O Planejemento será utilizado como norma de fixação técnica das metas governamentais e compreenderá a ela boração e atualização dos seguintes instrumentos básicos:

I - Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado:

II - Plano Plurianual de Investimentos:

III - Programa Anual de Governo:

IV - Orcamento-Programa Anual:

V - Programação Financeira Anual de Desembolso.

Art.30 - A Coordenação de atividades dos órgãos com ponentes da administração será permanente, tendo por objetivo assegurar a programação e execução integrada dos serviços municipais.

Parágrafo 1º - Os serviços eventualmente prestados '
no Município pela União, Estado ou seus agentes, especialmente se vinculados a obras públicas, saúde, bem estar social e
educação, deverão ser alvo de estudos objetivando coordenação
com os serviços municipais correlatos.

Parágrafo 2º - Para maior integração e eficácia nas ações, serão realizadas sistematicamente reuniões, com a participação do Chefe do Poder Executivo Municipal e dos titula res de órgãos de assessoramento e do secretariado.



Art.4º - A Descentralização das atividades municipais será desenvolvida de modo a permitir o dinamismo desejável no processo decisório, segundo as conveniências impostas pelo interesse público.

Parágrafo Único - A descentralização operar-se-á con soante os seguintes preceitos:

I - Dentro dos quadros da administração, pela de legação de competência, visando assegurar maior envolvimento 'participativo, rapidez e objetividade às decisões, situando-as na máxima proximidade dos problemas a solucionar.

II - Externamente, respeitadas as disposições le gais e regulamentares, a Prefeitura recorrerá, sempre que que admissível a aconselhável, à execução indireta de obras e ser viços, mediante contrato, concessão, permissão ou convênio com pessoas ou entidades públicas ou particulares, de forma a evitar encargos pertinentes à municipalidade.

Art.50 - O Controle das atividades municipais deverá exercer-se, em todos os níveis e em todos os órgãos, através das chefias competentes, fiscelizando a execução dos programas e a observância das normas que governam a atividade específica dos órgãos controlados.

Parágrafo Único - Além dos controles formais, deverá a administração municipal dispor de instrumentos aptos a exam<u>i</u> nar e avaliar os resultados da atuação de seus órgãos e age<u>n</u> tes.

Art.60 - Na elaboração e execução de planos e programas serão obedecidos os critérios de prioridades, com base nas vocações econômicas e na essencialidade da obra ou serviço, no atendimento do interesse público e na existência de recursos financeiros que assegurem sua plana execução.

Parágrafo único - Objetivando melhor cumprimento da programação municipal e dos fins para os quais os órgãos foram criados, e no sentido de promover a agilização operacional das atividades, continuamente serão atualizados os métodos e procesos administrativos colocados em prática.

Art.79 - A Profeitura buecará, também, elevar a produtividade operacional de seus órgãos através a observância dos seguintes requisitos, na área de recursos humanos:

I - escolha de pessoal para ocupação de cargos '

Margaretha



de direção e assessoramento, com perfil e qualificação técnica-administrativa compatíveis para o exercício das responsabilidades e das funções a serem desempenhadas:

II - rigorosa seleção de candidatos so ingresso no seu quadro de pessoal;

III - adequada execução de programas de treinamento:

aperfeiçoamento, para melhor qualificação do pessoal:

IV - estabelecimento de níveis de remuneração comp<u>a</u> tíveis com a qualificação dos recursos humanos e as dispon<u>i</u> bilidades do Tesouro Municipal;

V - estabelecimento de uma política de valorização do pessoal com um quadro de carreira que possibilite o incentivo profiscional, baseado em abalizados critérios de promoção e aceso.

#### CAPÍTULO II

### DA ESTRUTURA BÁSICA DA PREFEITURA

Art.89 - A estrutura básica da Prefeitura Municipal de Miguel Pereira é composta pelos seguintes órgãos:

I - ORGÃOS COLEGIADOS

1.1 - Conselho Municipal de Desenvolvimento (CMD);

1.2 - Conselho Municipal de Saúde (CMS);

1.3 - Conselho Municipal de Turismo (CMT).

II - ORGÃOS DE ASSISTÊNCIA DIRETA E IMEDIATA AO PRE

#### FEITO

2.1 - Gabinete do Prefeito (GAP);

2.2 - Assessoria de Planejamento e Coordenação Geral

(APC):

2.3 - Assessoria Especial de Desenvolvimento (AED);

2.4 - Procuredorie Jurídice (PJU).

III - ORGÃOS DE APOIO ADMINISTRATIVO

3.1 - Secretaria Municipal de Administração (SMA);

3.2 - Secretaria Municipal de Fazenda (SMF).

IV- ORGÃOS DE APOID TÉCNICO

4.1 - Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos (SMO);



4.2 - Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SME):

4.3 - Secretaria Municipal de Saúde e Premoção Social (SMS):

4.4 - Secretaria Municipal de Turiemo, Esporto e Lazer (SMT).

Parágrafo único - C organograma da estrutura bá sica do Prefeitura é aquele constante do Anexo I desta Lei.

#### CAPITULO III

### DA COMPETÊNCIA E COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SEÇÃO I - DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

Art.90 - Os Conselhos Municipais que integras a estrutura administrativa estabelecida nesta Lei são órgãos consultivos e de assessoramento da Prefeitura Municipal, contando com a participação da comunidade por meio de representantes não remunerados pelo poder público, a terão ' suas competências, composições e demais disposições definidas em normas específicas aprovadas por Decreto pelo Profeito.

Parágrafo único - De Comeshos Municipais estão sujeitos à crientação e supervisão do Prefeito, sem prejuí zo das normas previstas na legislação pertinents.

SECÃO II - DOS ÓRGÃOS DE ASSISTÊNCIA DIRETA E IME DIATA AO PREFEITO

Art. 10 - Ac Cabinete do Prefeito (CAP) competo:

I - prestar assistância ao Chefe do Executi vo no degempenho de suas atribuições;

II - planejar e coordanar as relações entre o Prefeito e os denais árgãos e níveis do governo sunicipal, o Poder Legislativo, os árgãos estaduais e federais, as entidades públicos e privadas, bem como as associações de classo:

III - executar a política de comunicação so cial e o atendimento as autoridades civia, militares, bem como as possons do Município:

IV - acospanhar e fiecalizar junto de Chefias dos órgãos administrativos municipais a execução dos pla nos e programas de governo;

Manufe



V - redigir projetos de leis, justificativas de vetos, decretos, regulamentos e respostas às indicações apresentadas pelo Poder Legislativo;

VI - executar as tarefas de matureza burocră tica referentes ao Cabinete do Prefeito:

VII - providenciar a sistematização, redação ' final, registro e publicação dos atos administrativos de competência do Prefeito;

VIII - prester assistência à Junta de Serviço 'Militar.

Art.11 - À Assessoria de Planejamento e Coordena ção Geral (APC) compete:

I - prester assessoramento ao Prefeito em m<u>a</u> téria de planejamento, organização, coordenação, controle e avaliação das atividades desenvolvidas pelo Executivo M<u>u</u> nicipal;

II - propor diretrizes e políticas para o de senvolvimento global e setorial do Município, em articulação com os demais órgãos da administração municipal;

III - providenciar a elaboração e manutanção atualizada do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado do Município:

IV - elaborar, atualizar e promover a execução dos programas de desenvolvimento, em estreita articulação com os demais órgãos do Executivo Municipal, e acom panhar a sua execução;

V - elaborar as propostas orçamentárias a nual e plurianual e acompanhar a execução dos orçamentos;

VI - acompanhar e controlar a execução física e orçamentária dos planos municipais de serviços e de obras, assim como avaliar seus resultados;

VII - estudar e propor medidas que visem a ra cionalização dos métodos de trabalho dos órgãos da munici palidade:

Art. 12 - A Assessoria Especial de Desenvolvimento (AED) compete:

I - prestar assessoramento ao Prefeito em assuntos relacionados ao desenvolvimento econômico, à proteção ambiental e à prestação dos serviços públicos execu

Manufact I



tados pelos órgãos da administração direta e indireta do E<u>s</u> tado ou da União no Município:

II - planejar, coordenar e controlar a política municipal de desenvolvimento agrário, pecuário, bem como das atividades de tecnologia, indústria e comércio:

III - cadastrar fontes de recursos para o desen volvimento econômico do Município e preparar projetos dest<u>i</u> nados a captar os recursos que se fizerem necessários:

IV - planejar, coordenar e controlar de progr<u>a</u> mas de defesa e proteção das condições ambientais da natur<u>e</u> za no Município;

V - desenvolver estudos, propor medidas e coordenar as atividades para o aperfeiçoamento dos serviços de segurança pública, defesa civil, eletrificação e teleco municação no Município, articulando-se com os órgãos da es fera estadual e federal responsáveis por esses serviços.

Art. 13 - A Procuradoria Jurídica (PJU) compete:

I - representar a Prefeiture, ativa ou pag sivemente, en juízo ou se assuntos de seu interesse;

II - defender, em juízo ou fora dele, os di reitos e interesses do Município;

III - der pareceres sobre questões jurídicas '
relativas a assuntos de interesse da Prefeitura;

IV - colaborar na elaboração de leis, decretos e demais atos normativos do Poder Executivo;

V - redigir contratos, convênios e demais do cumentos de natureza jurídica;

VI - promover a cobrança judicial da Dívida A tiva do Município ou de quaisquer outras dívidas que não forem liquidadas nos prazos legais;

VII - assessorar o Prefeito nos atos executi - vos relativos a desapropriação, alienação e aquisição de imóveis pela Prefeitura e nos contratos em geral;

VIII - participar de inquéritos administrativos e dar-lhes orientação jurídica conveniente;

IX - menter atualizada a coletânea de leis mu nicipais, bem como a legislação federal e estadual de inte resse do Município;

Monningh



X - prestar assessoramento jurídico aos órgãos da Prefeitura.

### SECÃO III - DOS ÓRGÃOS DE APOIO ADMINISTRATIVO

Art.14 - À Secretaria Municipal de Administração (SMA) compete:

I - executar as atividades relativas ao recru tamento, à seleção, ao treinamento, registro e controles ' funcionais, pagamento dos servidores, administração de pla nos de classificação de cargos e selários, divulgação de técnicas e métodos de segurança e medicina do trabalho e sos demais assuntos relativos ao pessoal da Prefeitura:

II - promover a realização de licitações para compra de materiais e contratação de obras e serviços ne ceseários às atividades da Prefeitura;

III - executar atividades relativas a padroniza ção, aquisição, guarda, distribuição e controle do material utilizado na Prefeitura;

IV - executar as atividades relativas ao tomb<u>a</u> mento, registro, inventário, proteção e conservação dos bens móveis, imóveis e semoventes;

V - receber, distribuir, controlar o andamen to, fazer triagem e arquivar os processos e demais documen tos que tramitam na Prefeitura:

VI - apoiar o Cabinete do Prefeito e os demais órgãos do Poder Executivo em assuntos de natureza admini<u>s</u> trativa:

VII - conservar, interna e externamente, o pré dio da Prefeitura, móveis e instalações;

VIII - executar as atividades relativas aos se<u>r</u> viços de portaria, copa, zeladoria e vigilância nos pr<u>ó</u> prios municipais;

IX - providenciar a manutenção e o reparo da frota de veículos e dos demais equipamentos da Prefeitura.

Art.15 - À Secretaria Municipal de Fazenda (SMF)

I - executar a política financeira, tributá



II - cadastrar, lançar e arrecadar as receitas municipais, proceder a fiscalização tributária, exercendo o poder de polícia na sua área de atuação;

III - proceder a inacrição da Dívida Ativa do Município:

IV - receber, pagar, guardar e movimentar d<u>i</u> nheiros e outros valores da Prefeitura;

V - proceder o expediente de solicitação de empenho, tendo em vista os saldos consignados e os limites estabelecidos;

VI - efetuar o processamento da despesa e man ter o registro e controle contábil da administração orça mentária, financeira e patrimonial;

VII - prestar assistência na elaboração da proposta orçamentária e no controle da execução orçamentária:

VIII - preparar os balancetes, bem como o balan ço geral e as prestações de contas de recursos transferidos para o Município por outras esferas do governo;

IX - fiscalizar e fazer tomada de contas dos órgãos da administração centralizada encarregados da mov<u>i</u> mentação de dinheiros e outros valores;

X - estabelecer, em articulação com a Asses soria de Planejamento o Coordenação Geral, a programação fi nanceira - orçamentária e de desembolas:

XI - identificar e propor medidas relativas às receitas municipais, sua leis e regulamentos, bem como suge rir medidas para implementar o sistema tributário municipal.

### SECÃO IV - DOS ORGÃOS DE APOIO TÉCNICO

Art.16 - À Secretaria Municipal de Obras e Servi

I - providenciar a execução das atividades '
concernentes à construção e conservação de obras públicas '
municipais e instalações para a prestação de serviços à co
munidade;

II - elaborar o Plano Diretor de Desenvolvimen to Urbano de Município, com a estreita participação da comu nidade;

Manuel



III - administrar o planejamento urbano do Município, com base nas diretrizes gerais estabelecidas em Lei, coordenando a execução dos projetos de obras públicas municípais:

IV - promover a construção, pavimentação e con servação de estradas, caminhos municipais e vias urbanas;

V - promover a execução dos serviços topográf<u>i</u> cos indispensáveis às obras e serviços a cargo da Prefeitura;

VI - executar os programas de construção de hab<u>i</u> tações populares, em articulação com órgãos estaduais e fed<u>e</u> rais;

VII - manter atualizadas e fiscalizar o cumprimento das normas referentes ao licenciamento, zoneamento, lotes mento e de éreas de expansão urbana, bem como de edificações;

VIII - manter stuelizada a planta cadaetral do My

IX - promover a construção e conservação de par ques, praças, jardins públicos e áreas de recreação, tendo em vista a estética urbana, a preservação do ambiente, a ar borização natural, os recursos hídricos e preservação do so lo:

X - promover nas áreas urbanas a implantação e manutanção do sistema de abastecimento de água e esgoto sani tário, em articulação com os órgãos do Estado:

XI - executar as atividades relacionadas com a conservação e manutenção de canais e da rede de águas pluviais das áreas urbanas:

XII - planejar, organizar e manter os serviços de varredura, coleta domiciliar e destinação final do lixo e residuos sólidos nas áreas urbanas:

XIII - promover e coordenar a execução das ativida des relativas à prestação e manutenção dos serviços públicos locais, tais como iluminação, cemitérios, mercados, feiraslivres, bem como a fiscalização dos bens tombados;

XIV - manter e conservar os próprios municipais;

XV - manter stualizadas e fiscalizar o cumprimen to das normas referentes às posturas municipais;

XVI - administrar o Depósito Municipal de Animeis,

Manyande



com base nas normas estabelecidas na legislação do Município;

XVII - proceder a concessão, permissão e o uso dos serviços públicos;

XVIII - administrar e fiecalizar de serviçõe públ<u>i</u> cos concedidos ou permitidos pelo Poder Executivo;

XIX - administrar e serviço de trânsito, em coor denação com os órgãos do Estado:

XX - administrar as oficinas a garagene da Pro feitura, bem como o abastacimento de combustíval dos veíou los.

Art.17 - À Secretaria Municipal de Educação e Cult<u>u</u> ra (SME) compete:

I - elaborar a desenvolver, am conformidade com as diretrizas e motas definidas, os planos, programas, proje tos e as atividades aducacionais a culturais do Município;

II - estabelecer e supervisionar a política edu cacional e cultural do Município;

III - executar convênios com o Estado no sentido de definir uma política de eção na prestação do eneino de lo e 2º grave, tornando mais eficar a aplicação dos recursos públicos destinados à educação e a cultura;

IV - realizar, anualmente, o leventemento de po pulação escolar, procedendo sua chamada para a matrícula;

V - manter a rede escolar que atenda plename<u>n</u>
te as necessidades educacionais do Município, preferentemente às zonas rurais e sobretudo equelas de baixa densidade d<u>e</u>
mográfica ou de difícil acesso:

VI - promover campanhas junto à comunidade no sentido de incentivar e frequência dos alunos à secola;

VII - crier meios edequados para a radicação de professores na zona rural ou, minda, para dar-lhes as nece<u>s</u> sárias condições de trabalho:

VIII - propor a localização das escolas municipais através de adequado planejamento, evitando a dispersão de recursos:

IX - realizar serviços de assistância educacio nel destinados a garantir o cusprimento da obrigatoriedade \* escolar:

Manageral



X - coordenar e promover o atendimento ao edg cando, especialmente de ensino fundamental, através de prog gramas suplementares de material didático escolar, transpor te, elimentação e assistência à saúde;

XI - eleborer e decenvolver programme de ene<u>i</u> no fundamental, em curace não formaie, e proporcionar qual<u>i</u> ficação profissional, de acordo com ma necessidades de mãode- obra do Município:

XII - desenvolver programas objetivando aperfa<u>i</u> çoar o professorado municipal dentro das diversas especial<u>i</u> dades, buscando otimizar a qualidade de ensino;

XIII - executar programas visando elevar o nível de preparação dos professores e de sua remuneração, inte grando-os com os programas de desenvolvimento de recursos humanos de responsabilidade do Estado ou da União;

XIV - desenvolver programas especiale de recup<u>e</u>
reção para os professores municipale sem a formação prescr<u>i</u>
ta na legislação específica, a fim de que possam mingir '
gradualmente a qualificação exigida;

XV - organizar, em articulação com a Secreta ria Municipal de Administração, concursos para admissão de professores e especialistas em educação:

XVI - promover o desenvolvimento cultural do My nicípio através do estímulo ao cultivo des ciências, des ertes e dos letras:

XVII - proteger o patrimônio cultural, histórico e ertístico e natural do Município:

XVIII - promover e incentivar a realização de ati vidades e estudos de interesse local, de natureza cientifi ce ou sócio - econômica:

XIX - incentiver a proteger o estista a o est<u>e</u>

XX - documentar as artes populares;

XXI - promover, com regularidade a execução de programas culturais e recreativos de interesas para a pop<u>u</u> lação;

XXII - organizar, manter e supervisioner o Museu Municipal;

Mary



XXIII - organizar, manter e supervisionar o Centro Municipal de Cultura.

Art. 18 - À Secretaria Municipal de Saúde e Promoção Social (SMS) compete:

I - definir a política de saúde e de promoção social do Município, em consonância com as diretrizes e me tas governamentais e com a legislação aplicável à saúde e a promoção social:

II - editar e implementar normas que assegurem o cumprimento de princípios e diretrizes relativos à saúde e à promoção social;

III - promover o levantamento dos problemas de saúde da população do Município, identificar suas causas e, em coordenação com o Conselho Municipal de Saúde, propor e executar as ações para solucioná-los;

IV - desenvolver campanhas e programas de saúde pública, visando ao atendimento dos serviços de assistênciaº médico-social e de defesa sanitária do Município, em articulação com as entidades estaduais e federais:

V - coordenar e administrar as unidades de saú de existentes no Município, prestando atendimento hospital lar, ambulatorial e de pronto socorro;

VI - coordenar e executar programas específicos de assistência médico-odontológica:

VII - promover junto à população do Município campanhas preventivas de educação sanitária;

VIII - promover a vacinação em masea da população local em campanhas específicas ou em casos de surtos epidêm<u>i</u> cos;

IX - providenciar o encaminhamento de passoas doentes a outros centros de saúde fora do Município, quando os recursos médicos locais forem insuficientes;

X - efetuar a inepeção de saúde dos servidores e funcionários do Município, para efeito de admissão, licen ças e aposentadorias;

XI - elaborar, coordenar e executar programas periódicos de avaliação de saúda dos servidores e funcionários do Município;

Marand



XII - celebrar convênios destinados a saúdo p<u>ú</u> blica, executar seus programas e, quando for o caso, repa<u>s</u> sar e fiscalizar a aplicação dos recursos provenientes de<u>s</u> ses convênios:

XIII - executar a fiscalização sanitária de lo gradouros, serviços e estabelecimentos no Município:

XIV - organizar e manter atualizado o cadestro epidemiológico do Município, divulgando e fornecendo dados aos órgãos estaduais e federais competentes;

XV - elaborar, coordenar e executar os progr<u>a</u> mas e projetos de assistência social, desenvolvimento com<u>u</u> nitário e promoção social no Município;

XVI - coordenar os programas municipais decor rentes de convênios com os órgãos estaduais e federais que implementem políticas voltadas para a assistência e o bemestar social da população;

XVII - estimular e orientar a formação de diferentes modalidades de organização comunitária, para stuar no campo da promoção social;

XVIII - promover o desenvolvimento de programas ao menor, ao idoso e ao deficiente físico carente no Município;

XIX - pronunciar-se sobre as solicitações de entidades assistenciais do Município, relativas a subve<u>n</u> ções ou auxílios, controlando sua aplicação quando conced<u>i</u> dos;

XX - colaborar na implantação de projetos ha bitacionais e fundiários, em estreita articulação com os de mais órgãos do governo municipal.

Art. 19 - À Secretaria Municipal de Turismo, Espor te e Lazer (SMT) compete:

I - incrementar o desenvolvimento das ativi dades turísticas do Município, através de estudos e progr<u>s</u> mas específicos;

II - programar, coordenar e promover eventos de atração turística e executar uma política comercial gara dora de recursos:

Manuska



III - promover a articulação com órgãos públicos e privados, visando ao aproveitamento de incentivos e recursos destinados ao turismo;

IV - elaborar o calendário anual de eventos do Município e proceder a eua divulgação e organização;

V - proceder ao levantamento dos motivos turí<u>s</u> ticos, dos assuntos pertinentes do Município e de seus atr<u>a</u> tivos e efetuar a sua divulgação;

VI - criar meios e condições adequadas para o desenvolvimento das práticas desportivas e recreativas:

VII - promover e apoiar as atividades de desportos na comunidade;

VIII - programar, coordenar e desenvolver proje tos no sentido de incrementar as áreas e atividades recreat<u>i</u> vas e de lazer no Município;

IX - prestar apoio técnico e administrativo ao Conselho Municipal de Turismo.

### CAPÍTULO IV

### DA IMPLANTAÇÃO DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Art.20 - A estrutura administrativa prevista ne presente Lei entrará em funcionamento, gradativamento, à me dida que os órgãos que a compõem forem sendo criados, segum do as conveniências da Administração e as disponibilidades ' de recursos ou adequados os órgãos já existentes às novas funções.

Parágrafo único - A implantação dos órgãos farse-à através da efetuação das seguintes medidas:

I - elaboração e aprovação do novo Regimento: Interno da Prefeitura;

II - provimento dos respectivos titulares;

III - provimento aos órgãos de recursos físicos, materiais e humanos indispensáveis ao seu funcionamento.

### CAPÍTULO V

#### DO REGIMENTO INTERNO

Art.21 - O Prefeito baixará, por Decreto, o no prezo de 60 (sessenta) dias, a contar da data da publicação

Mundanity E



desta Lei, o novo Regimento Interno da Prefeitura, do qual constarão:

I - as atribuições gerais das diferentes unidades administrativas da Prefeitura;

II - o desdobramento operacional de estrutura básica e as suas respectivas competências:

III - as atribuições comuns e específicas dos serv<u>i</u> dores investidos nas funções de supervisão e Chefia;

IV - outras disposições consideradas necessárias.

#### CAPÍTULO VI

#### DOS CARGOS E FUNCTES DE CHEFIA

Art.22 - Cargos de provimento em comissão são os de confisiça de livre nomeação e exoneração pelo Prefeito Municipal.

Parágrafo 1º - Os cargos de provimento em comissão da Prefeitura são os constantes do Anexo II desta Lei.

Parágrafo 2º - Os valores dos cargos de provimento em comiseão de que trata o parágrafo lº independem da remu neração que perceba o ocupante, seja ele do quadro permanen te ou não da Prefeituro.

Art.23 - As funções gratificadas relativas aos óg gãos desmembrados da setrutura básica de Prefeitura serão instituídas por Decreto, segundo as necessidades decorrentes dos encargos previstos no Regimento Interno, para os quais não se tenha criado cargo, e para direção de unidade de ensino de 1º grau.

Parágrafo 1º - A criação de função gratificada de penderá de dotação orçamentária para atender às despesas.

Parágrafo 2º - As funções gratificadas não const<u>i</u> tuem situação permanente, e sim vantagem transitória pelo efetivo exercício da Chefia.

Art.24 - O Profeito Municipal poderá atualizar, através de Decreto, as remunerações dos cargos em comiseão e das funções gratificadas, na mesma forma da eistemática aprovada pelo Governo Federal para a política salarial.

Art. 25 - As nomeações ou exonerações da funções gra tificadas eão efetuadas pelo Prefeito, por proposta do res pectivo Secretário.





Art.26 - Poderá ser atribuída gratificação pela re presentação de função aos ocupantes dos cargos em comissão ou de função gratificada, não podendo a mesma exceder os limitos dos valores dos símbolos correspondentes.

Art. 27 - As remunerações dos cargos em comissão e des funções gratificadas a que se referem, respectivamente, os artigos 22 e 23 desta Lei, são squelos constantes do Anexo III de presente.

### CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 28 - Fice o Prefeito Municipal autorizado a complementer a estrutura previeta na presente Lei criando, garavés de Decreto, os órgãos de nível hierárquico inferior ao de Assessoria ou de Secretaria.

Art. 29 - fice o Prefeito autorizado a proceder no orgamento do Município os ajustamentos que se fizerem nocegeários em decorrância desta Lei, respeitados os elementos e as funções.

do necesaário, após proceder no organento do Município os sjustamentos que se fizerem necesaários de que trata o artigo enterior desta Lei, sem sumento de despesas, a estrutura básica de Prefeitura prevista na presente Lei.

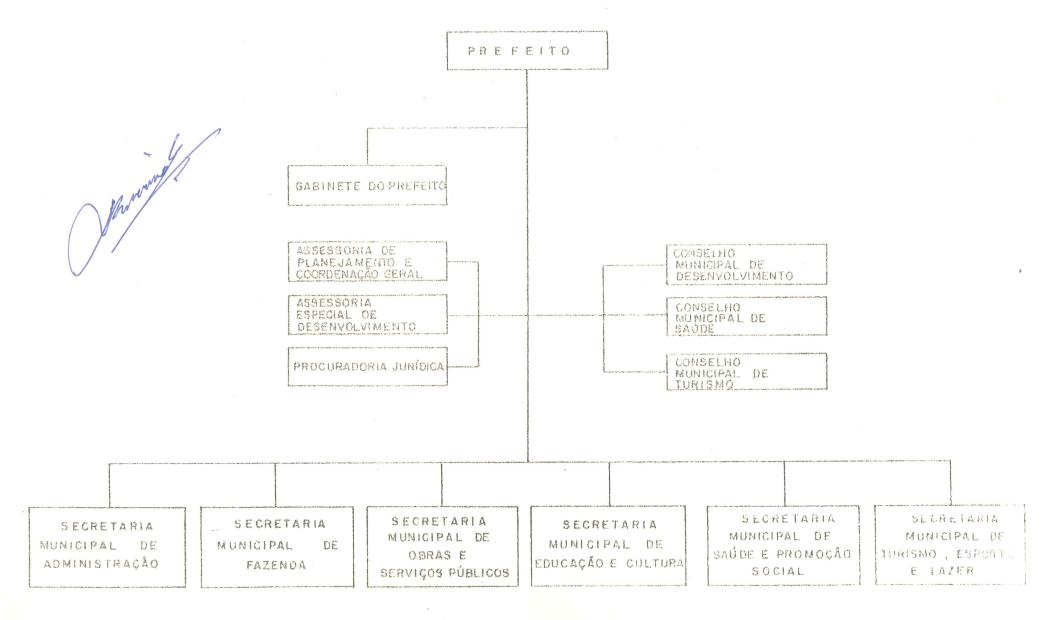
Art.31 - Esta Lei entrará en vigor na data de sua publicação, ravagando-se as disposições em contrário, em eg pecial as Leis na 768, de 17 de maio de 1978; na 891, de 13 de abril de 1983; na 895, de 13 de junho de 1983; na 1.028 de 14 de aetembro de 1987; na 1.034, de 14 de autubro de 1987; na 1.041, de 26 de jameiro de 1988; na 1.084 e 1.085, de 16 de jameiro de 1989.

Profeitura Punicipal de Miguel Persira, Em. 11 de Setembro de 1989.

Roberto Saniel Campos de Almeida

- Profeito Municipal -

ANEXO I ESTRUTURA BÁSICA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MIGUEL PEREIRA





### ANEXO II

### CARGOS EM PROVINENTO DE COMISSÃO

	IDADE SÍMBOLO
Chefe de Sebinete do Prefeito 1	DAS-1
Assessor de Planejamento e Coordenação	
Gerel 1	DAS-2
Assessor Especial de Desenvolvimento 1	DAS-2
Procurador Jurídico	DAS-2
Secretário Municipal de Administração 1	DAS-2
Secretério Municipal de Fegenda 1	DAS-2
Secretário Municipal de Obras e Servi	ed mags
gos Públicos 1	DAS-2
tura 1	DAS-2
Secretário Municipal de Saúde e Promo	
	DAS-2
te e Lager	DAS-2
Assistante Jurídico 1	DAS-3
Assistante Médico 2	DAS-3
Assistante de Odontologia 1	DAS-3
	DAS-3
	DAS-3
	DAS-3
	and the late
blicos 1	DAS-3
	ক্ষণ কৰে কৰি
	DAS-4
Assistente-Auxiliar de Cdontologia 1	DAS-4
	( Direção e Assessoramento Superior - DAN DENOMINAÇÃO QUANT? Chefe de Gabinete do Prefeito 1 Assessor de Planejamento e Coordenação Geral 1 Assessor Especial de Desenvolvimento 1 Procurador Jurídico 1 Secretário Municipal de Administração 1 Secretário Municipal de Fazenda 1 Secretário Municipal de Obras e Serviços Públicos 1 Secretário Municipal de Educação e Cultura 1 Secretário Municipal de Saúde e Promo ção Social 1 Secretário Municipal de Turismo, Espor te e Lazer 1 Assistante Jurídico 1 Assistante de Odontologia 1 Assistante de Educação e Cultura 1 Assistante de Educação e Cultura 1 Assistante de Cucação e Cultura 1 Assistante de Turismo 1 Coordenador de Obras e de Serviços Públicos 1 Assistante-Auxiliar de Obras e Serviços Públicos 1

Mary Mary



Estado do Rio de Janeiro

### Prefeitura Municipal de Miguel Pereira

### ANEXO III TABELAS DE REMUNERAÇÃO

### TABELA I GARGOS EN COMISSÃO

SIMBOLO	REMUNERAÇÃO
	NC 25
DAS - 1	1.071,95
DAS - 2	986,15
DAS - 3	643,14
DAS - 4	400,00

## TABELA II FUNCUES GRATIFICADAS

SIMBO	LO	REMUNERAÇÃO
		NC xS
CAI -	1	171,50
CAI -	2	150,05
CAI -	3	128,55
CAI -	4	125,00
CAI -	5	120,00
CAI -	6	100,00
CAI -	7	89,00
CAI -	8	60.00

